



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - PROCESSOS DE CRIAÇÃO
EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES,
ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

**IS@.COREO: UM CORPO BAILATRIZ EM PROCESSOS DE
MEDIAÇÃO/INTERAÇÃO TECNOLÓGICA**

ROBERTA DE SAVIAN

ROSA, Roberta Savian da. **Processos de mediação/interação tecnológica de uma bailatriz**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes; Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; Inês Alcaraz Marocco. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS IX CONGRESSO DA ABRACE; CAPES; mestrado. Artista e pesquisadora.

RESUMO

Este texto integra a primeira fase da pesquisa *Processos de mediação/interação tecnológica de uma bailatriz*. O termo bailatriz, cunhado pela pesquisadora a partir da fusão das palavras *bailarina* e *atriz*, agrega em seu conceito duas funções que forjaram uma corporeidade específica durante a sua trajetória nas artes cênicas. Partindo da perspectiva da artista como agenciadora de procedimentos que impulsionam os processos de criação, estabeleceu-se um recorte investigativo que privilegia a relação entre o corpo da bailatriz e o ambiente tecnológico computacional na criação performativa. Os conceitos da composição coreográfica em tempo real e em ambiência de interação vídeo-coreográfica emergem do estudo prático e teórico e revelam a forma como a artista lida e interage, em seu processo criativo, com dispositivos tecnológicos e busca, através do próprio sistema de trabalho, estabelecer aspectos da performatividade.

- 485 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALAVRAS-CHAVE: Composição em Tempo Real: Performance: Dispositivos tecnológicos: interatividade.

RESUMEN

Este texto integra la primera etapa de la investigación *Procesos de mediación/interacción tecnológica de una bailatriz*. El término *bailatriz*, cuñado por la investigadora a partir de la fusión de las palabras *bailarina* y *actriz*, agrega en su concepto dos funciones que forjaron una corporeidad específica durante su trayectoria en las artes escénicas. Partiendo de la perspectiva de la artista como agenciadora de procedimientos que impulsan los procesos de creación, se estableció un recorte investigativo que privilegia la relación entre el cuerpo de la bailatriz y el ambiente tecnológico computacional en la creación performativa. Los conceptos de la composición coreográfica en tiempo real y en ambincia de interacción vídeo-coreográfica emergen del estudio práctico y teórico y revelan la forma cómo la artista leída e interactúa, en su proceso creativo, con dispositivos tecnológicos y busca, a través del propio sistema de trabajo, establecer aspectos da performatividad.

PALABRAS CLAVE: Composición en Tiempo Real: Desempeño: Dispositivos tecnológicos: interactividad.

ABSTRACT

This text is included in the first phase of the research *A bailatriz' technological mediation/interaction processes*. The word *bailatriz* was coined by the researcher by merging the Portuguese words meaning ballerina and actress, and its concept carries two functions that have forged a specific corporeity over her career in the performing arts. Starting from the artist's standpoint as a broker of procedures that drive creative processes, a line of study was devised to look into the relationship

- 486 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

between the *bailatriz'* body and the technological computer environment involved in creating performances.

The concepts of real-time choreographic composition and in

a video-choreographic interaction environment emerge from the practical study and literature review and reveal how the artist deals and interacts with technological devices in her creative process and seeks to establish performativity aspects through her own system of work.

KEY WORDS: Real-Time Composition: Performance: Technological devices: interactivity.

Este texto contempla a primeira fase da pesquisa de mestrado que visa, sob o viés das Artes Cênicas, o estudo prático e teórico da relação entre o corpo da *bailatriz*¹ e o ambiente tecnológico midiático para criação performativa. As motivações desta investigação partem da minha experiência profissional envolvendo a dança performativa e a cultura digital nos últimos oito anos, contemplando a pesquisa e criação de Vídeodança (projeto PDF: corpo em devir)², Videoinstalação Coreográfica (projeto Migrações Temporárias)³ e Ocupação Vídeo_coreográfica (projeto V.I.S.T.O)⁴. Cada pesquisa processual demandou estratégias

¹ A maneira como convencionei chamar o corpo forjado pelas funções de bailarina e atriz durante minha trajetória nas Artes Cênicas.

² Exibido no V Festival Internacional de Danza DVDANZA, em Havana, Cuba, abril de 2010, projeto gerado a partir do processo de pesquisa e escrita da monografia para Graduação em Dança pela UERGS EM 2009.

³ Contemplado com Prêmio Funarte de dança Klauss Vianna 2010, uma Vídeo_Instalação Coreográfica que circulou por cidades do Brasil e exterior. Em 2011 a artista participou uma Residência Artística no Centre National de la Danse em Paris dando continuidade a pesquisa do ano anterior.
<http://www.migratempo.wordpress.com>

⁴ contemplado pelo Prêmio Funarte Petrobras de Dança Klauss Vianna 2012, projeto interdisciplinar que conjuga dança, vídeo e música para criação de intervenções artísticas em espaços públicos. www.projetovisto.com. Vencedor do Prêmio Açorianos de dança de 2013 nas categorias: Melhor Espetáculo do Ano, Melhor Bailarina, Melhor Produção, Melhor Cenografia, Melhor Trilha Sonora; (SMC-Porto Alegre)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

específicas na interface entre tecnologia e o corpo, agregando artistas de outras áreas (Música/Vídeoarte e Vjing) para desenvolver cada projeto. Essa trajetória artística levou-me a vislumbrar, na mediação tecnológica, a possibilidade de contar com o computador como uma ferramenta de intervenção no processo de movimento, ampliando, assim, as respostas do corpo no diálogo criativo com o espaço e comunicação com o outro. Essa nova experimentação estética e corporal, inserida no meu histórico de formação e atuação como atriz-bailarina, instaura um campo de ampliação do espectro cênico e proporciona um transbordamento dos gêneros e das linguagens no processo de criação performativo.

A criação artística estabelece o recorte da pesquisa e parte da perspectiva do artista como um agenciador de procedimentos que impulsionam processos de criação para então estabelecer seu exercício reflexivo, indo além do campo puramente teórico. Na atual conjuntura deste processo, observou-se uma atualização das noções de corpo, coreografia e tecnologia empregadas pela pesquisadora, transformações promovidas pela construção cênica a partir de poéticas constituídas por linguagens heterogêneas e convergentes. Quanto ao aspecto prático da pesquisa, a atuação do artista-pesquisador abarca os âmbitos corporal e tecnológico. No corporal, investiga procedimentos psicofísicos ⁵ que busquem ampliar possibilidades criativas e motoras para criação física mediada por aparatos tecnológicos. Dentro do âmbito tecnológico, busca explorar equipamentos, sensores e recursos do software Isadora em laboratórios práticos. É importante frisar que, trabalho de organizar estes *materiais* de naturezas diversas, que compõem este processo criativo, constitui uma etapa importante na obtenção de um sistema de trabalho em dança e tecnologia digital.

Além da pesquisa bibliográfica e da análise comparativa de diferentes casos e fontes que informam a história da dança, os estudos sobre dança e sobre artes cênicas, procurei contatar



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

artistas cujo trabalho me fornecem referencial. Minha intenção foi empregar a noção de observação participante aproveitando a experiência adquirida de estar em jogo, seja na sala de ensaio, em cena ou em vídeo, em situações de improvisação, de composição em tempo real, etc. Para tanto, inspirei-me na possibilidade constituída por Sarah Pink em *Doing Sensory Ethnography* (2009), que sugere uma reinvencão do processo etnográfico através de uma reflexão sobre o que ela chama a “sensorialidade” da experiência, da prática e do conhecimento tanto dos investigadores como daqueles que participam na sua investigação.

Da prática e reflexão dos processos criativos em projetos pessoais e workshops com os artistas/coreógrafos Mark Coniglio, Analívia Cordeiro, Prof.Dr. Ludovic Fouquet e Prof.Dr. Kent Sjöström⁶, resultou uma série de questionamentos concernentes a elaboração e produção de obras que conjugam distintas linguagens:

- De que forma a experiência de meios, ou melhor, dispositivos, se reflete no pensamento e nos processos de pesquisa coreográfica contemporânea?
- Quais os princípios que orientam a criação em dança e tecnologia ?
- Neste momento, seria mais adequado destacar ou apagar as lacunas que emergem deste processo ?
- Questões materiais da pesquisa emergem e pedem espaço para se atualizar, como tornar visível uma potencialidade ?
- Estarei fadada a repetição estéril de procedimentos legados por meus colonizadores, digo, intercessores ?
- Como lidar com as tensões entre o corpo selvagem relacional, improvisacional da bailatriz e o tecnicismo da aprendizagem computacional (incluindo o desconforto



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

⁵ Composto por várias técnicas e vivências limiares, no sentido de criar uma preparação para se atuar num estado de fluxo. Depois de um período intenso de formação (2001-2010) frequentando aulas de dança moderna/contemporânea no contexto gaúcho, experimentei uma sensação de esgotamento das minhas possibilidades criativas dentro determinados sistemas de trabalho físico/corporal. Busquei um afastamento, só não interrompendo o treino de Artes Marciais, Meu treinamento pessoal atual constitui-se da prática de Kung Fu (estilo Garra de Águia) e Tai Chi Chuan, com o mestre, o professor Roberto Marinho.

⁶ Em dezembro de 2015 o Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFRGS (PPGAC) promoveu um Seminário Internacional intitulado “ O corpo e o virtual :Perspectivas de interação entre Performer e Tecnologia “ com workshops práticos ministrados respectivamente por; Prof.dr. Kent Sjöström (Lund University, Suécia) oficina “A lacuna criativa” e Prof.dr. Ludovic Fouquet (UQÂM, Canadá/ Laval University, França) oficina "Performance da Imagem na cena: experimentações teatrais e artes visuais")

físico das muitas horas sentada na frente do computador investigando equipamentos e sistemas) gerados no decorrer desta pesquisa?

- Essa cisão, essa dicotomia evidenciada neste período da pesquisa apresenta desafios complexos. Eles podem ser enfrentados em dois anos ? (tempo que decorre entre a entrega do pré- projeto e a defesa do mesmo) ▪ A partir de qual perspectiva que estou concebendo o corpo ?
- Como estou engajando o corpo nesta pesquisa?



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Essa pesquisa se propõe, assim, a investigar uma série de práticas performativas midiaticizadas, exercitando constantemente a auto-avaliação crítica e a problematização e questionamento artístico de temas e conceitos que marcam os territórios da contemporaneidade. O objetivo é o de diversificar as abordagens processuais, privilegiando uma visão relacional entre corpo e tecnologia e procurando, na própria forma de sistema de trabalho, realçar as dimensões de performatividade. A realização de exercícios performativos impulsionarão reflexões críticas sobre a relação do corpo com o ambiente virtual/tecnológico, questões a serem desenvolvidas durante o percurso desta pesquisa.

No universo das artes cênicas há uma intensa busca por essa imersão sinestésica, obtida no cinema através do uso de recursos tecnológicos disponíveis em cada época. Podemos observar essa tendência desde tempos remotos, como nos dramas musicais de Wagner⁵. Desde o evento *Nine Evenings for Theatre and Engineering* (Nova York, 1966) é possível dizer que a arte (re)conheceu novos e complexos ambientes de atuação. Esse evento idealizado pelo artista visual Robert Rauschenberg (1925-2008) e pelo engenheiro Billy Klüver (1927-2004) reuniu engenheiros e artistas. É preciso destacar a grande quantidade de bailarinos e coreógrafos na ficha técnica do evento. O projeto levou um ano para ser produzido e mostrou ao mundo performances e instalações que surpreenderam o público. Naquele momento, *Nine Evening* fincou um novo marco⁶ na história da arte.

⁵ Wilhelm Richard Wagner (1813–1883) se dedicou ao estudo e exploração de todas as potencialidades imersivas que a tecnologia disponibilizava em sua época.

⁶ É considerada a primeira colaboração em grande escala entre artistas e engenheiros e cientistas. Os dois grupos trabalharam juntos por 10 meses para desenvolver equipamentos e sistemas que foram usados como parte integrante das performances dos artistas. Sua colaboração produziu muitos dispositivos das novas tecnologias para o teatro, ambos com sistemas e equipamentos especialmente concebidos para o evento; Circuito fechado de televisão e de projeção foi usada no palco pela primeira vez; uma câmera de fibra óptica pegou objetos no bolso de um intérprete; uma câmera infravermelha de televisão capturaram ação na escuridão total; um dispositivo Doppler de sonar, traduzido som em movimento e transmissores



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Levando-se em consideração que os movimentos artísticos e as condições que contribuem para seu desenvolvimento são acontecimentos oriundos do reflexo de uma manifestação social e cultural de um grupo, poderemos compreender as mídias (novas ou velhas) como um fenômeno que agrega as condições culturais e tecnológicas de sua contemporaneidade. É neste ritmo cada vez mais acelerado que chegamos hoje a uma realidade em que temos a Internet, os controladores *midi*, os softwares manipuladores de imagem, celulares, a tecnologia bluetooth, etc.

A cada novidade o hiato que mantinha o passado à distância ficou menor, interferindo no ciclo de vida dos seres humanos, gerando novos processos de subjetivação.

A explosão de tipos de meios de comunicação, no século XX, nos permite, pela primeira vez, apreender a relação entre a forma e o conteúdo, entre o meio e a mensagem, entre a engenharia e a arte. (JOHNSON, 1997, p. 9).

Hoje não há mais dúvidas de que os avanços tecnológicos estão diretamente relacionados com uma série de transformações no mundo das artes. É possível atribuir este fato ao fascínio que muitos artistas mantêm com os avanços tecnológicos, tomando-os como propulsores de novas formas de expressão, novos campos de criação, excitantes e desafiadores. Os meios de comunicação audiovisuais, a começar pelo cinema e a finalizar pelas novas mídias digitais, são os que mais intensamente causam esse entusiasmo, pela eficácia com que executam a imersão sensorial e sua alta capacidade de cruzamento e hibridização com outros meios e formas de expressão artística, gerando um produto potencialmente eficaz para absorção da cognição do apreciador deste tipo de linguagem

de FM portáteis sem fio e amplificadores transmitida fala e sons do corpo de um arsenal de alto-falantes. Artistas envolvidos incluem: John Cage, Lucinda Childs, Öyvind Fahlström, Deborah Hay, Steve Paxton, Yvonne Rainer, David Tudor, Robert Whitman.

- 492 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

artística. Porém, ironicamente, a cada nova tecnologia lançada, multiplicam-se novas questões, novas possibilidades e perceptividades, derrubando ou reafirmando características anteriores.

As novas tecnologias da imagem estabelecem diálogos que mediam a relação do corpo com o meio digital produzindo ampliação de possibilidades cênicas. Essas mediações pelas interfaces (computadores/software/sensores) na configuração de experiências corporais e estéticas dissolvem as fronteiras que separavam o orgânico do inorgânico, presença e ausência, realidade e simulação. A tecnologia, enquanto mediadora dessa relação, busca uma “posição” no processo criativo ao mesmo tempo em que proporciona trocas de informações que possibilitam a transformação dos agentes envolvidos.

Desde 2013 investigo o software ISADORA.⁷, mantendo comunicação virtual regular com o criador do programa ⁸. A investigação prática utiliza seus blocos básicos de construção para edição e montagem de vídeoperformances, vídeocoreografias e vídeocenários para performances. O recurso de um número quase infinito de ferramentas para manipulação digital estabelece um campo investigativo muito amplo, que vai de pequenas a grandes experimentações performativas. Imagem, áudio, iluminação, o ambiente inteiro pode ser

⁷ programa criado pelo coreógrafo, compositor e programador digital norte americano, Mark Coniglio que reside e trabalha em Berlin. Foi criado inicialmente para realizar as performances de Troika Ranch, a pioneira companhia de dança-midiática que ele co-fundou e reflete mais de 20 anos de experiência prática com performance ao vivo, em tempo real e interatividade da mídia.

⁸ Em 2013, contemplada com uma Bolsa de Pesquisa Décio de Freitas, concedida pelo Fumproarte - RS da SMC de Porto Alegre, foi possível aprofundar o conhecimento técnico do software e estabelecer contato com Mark Coniglio em aulas online e conferências via Skipe com estudantes de vários países. A intenção vigente com esta pesquisa foi produzir estudos e experimentações capazes de estabelecer uma aproximação prática e teórica da dança com a tecnologia, visando compreender os impactos das novas mídias sobre este campo de produção artística e contribuir para o debate em torno das artes integradas em Porto Alegre.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

modificado em tempo real, inclusive pelo performer em cena, através dos sensores de movimento e tecnologia *motion capture*⁹.

Por conta da utilização, ao longo da história da dança, de meios como estúdios (espaços interiores de chão e paredes regulares), espelhos (normalmente ocupando a totalidade de uma das paredes do estúdio), microfones (amplificadores de voz, ou de outros sons) e câmeras de vídeo (não só para registro, mas também como elementos de interação com o processo de pesquisa) pode-se especular a respeito do impacto de tais dispositivos no pensamento criativo do performer/coreógrafo/investigador, que tem a sua disposição amplificadores, sintetizadores que serão percebidas pelo corpo do performer.

Porchanged my nervous system and the way I moved “ exemplo, Lisa Nelson ¹⁰declara numa entrevista: “ **Working.** ¹¹ **with the camera**

A utilização do computador na produção de dança é aplicado em diversas formas e fases da criação coreográfica. Hoje um coreógrafo tem a sua disposição uma infinidade de programas para as mais variadas funções; notação(Labanotation, Benesch Notation, Motif Writing, Nota-Anna), composição coreográfica (o mais famoso LifeForms, utilizado pelo pioneiro deste campo, Merce Cunningham). Nos últimos anos se desenvolveram programas que auxiliam a criação coreográfica em tempo real e que permitem a interação do

⁹ Captura de movimento, ou *mocap*, é um termo usado para descrever o processo de gravação de movimento e transposição do movimento em um modelo digital. Inicialmente inventado na Escócia, a técnica é usada em militarismo, entretenimento, esportes e aplicações médicas.

¹⁰ Lisa Nelson é uma pioneira, juntamente com Yvonne Rainer, do uso da câmara de vídeo em contextos de trabalho de pesquisa em dança e em Body Mind Centering.

¹¹ Livre tradução: “ O Trabalho com a câmara mudou meu sistema nervoso e a maneira como me movimento”



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

artista com outros elementos da cena tais como luz, som, projeções e por intermédio de sensores de movimento, câmeras de vídeo e outros dispositivos. O computador passa a ser um aliado importante para a construção de ambiência de interação coreográficas, ferramenta presente em várias fases de desenvolvimento desse sistema de trabalho. Como utilizar o computador como uma ferramenta de intervenção no processo de criação coreográfico? O manejo e descobertas de centenas de ferramentas visuais do programa Isadora acabou por manifestar, na minha prática artística, outras lógicas de composição coreográficas, sem certezas, mas com uma vontade potente de experimentar. Pelo fato deste trabalho ser fomentado pela improvisação e não coreografia (atuação corporal pré-definida) a tomada de decisão do artista em cena é um dos focos de atenção da pesquisa de imersão em ambientes virtuais mediados tecnologicamente, produzindo outras possibilidades estratégicas composicionais do artista. A dificuldade deste tipo de processo está em compreender uma lógica de construção de um sistema que prescinde de uma noção de um todo fechado e organizado. Há toda uma complexidade em estabelecer o todo, a partir de suas partes heterogêneas.

Essa investigação da relação entre corpo e dispositivos tecnológicos para criação performativa vêm produzindo experimentações capazes de estabelecer uma aproximação prática entre os termos, visando compreender os impactos das novas mídias sobre este campo de produção artística. No caso deste projeto, trata-se não somente de se falar da construção de espaços virtuais para criação coreográfica mas de, concomitantemente, falar na construção de espaços-afetivos imagéticos, eletrônico-digitais e de suas conexões com as ações do corpo do performer. Venho buscando experimentar várias perspectivas possíveis de interação da *bailatriz* com o virtual/digital durante esta pesquisa. O estudo prático no workshop do professor e encenador canadense Ludovic Fouquet levou-me a identificar alguns princípios norteadores do processo criativo nas artes visuais que podem ser aplicados às artes cênicas, recorrendo as mídias digitais com o principal objetivo de conferir plasticidade à cena através do conceito de *Teatro de Imagem*. A realização do

- 495 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

workshop possibilitou o aprendizado transdisciplinar da elaboração da composição cênica e cenográfica a partir de improvisação e jogo do ator com imagem digital e vídeo. Esta situação gerou a pergunta, que segue em aberto: que tipo de conhecimento é gerado deste processo performativo midiático ?

Diante de tudo que foi exposto até aqui é possível deduzir que a dança com mediação tecnológica possui filiações com outras expressões da arte tecnológica. Quando se concebe uma obra com estas características é preciso ter em mente que o espaço de atuação tem importância capital para o desenvolvimento da obra. Nas artes visuais as instalações interativas mediadas pela tecnologia digital apresentam uma estrutura geral que desenha o processo de funcionamento da *instalação*. Os elementos componentes desse sistema podem ser aplicados para o desenvolvimento de obras de dança com mediação tecnológica.

A instalação tem sua origem no envolvimento do espaço ambiente na obra. A ideia de fomentar o desenvolvimento de uma ambiência interativa para jogos coreográficos mediada pela tecnologia digital estabelece um espaço no qual a *bailatriz* ingressa e dispara uma série de evento de ordem visual e sonora. A simples presença no espaço, através do andar ou de alguma ação física, pode causar alterações no ambiente. Essas alterações são proporcionadas pela manipulação do software *Isadora* que recebe essas informações (pela webcâmera e/ou sensor de movimento), processa e devolve para o ambiente uma nova informação, provocando um novo ciclo incessantemente. Pode-se conceber a idéia de que a instalação interativa é um sistema vivo (Inteligência artificial), onde a *bailatriz* dialoga fisicamente com um evento (projeções/imagens) que acontece no ambiente alterado em algum de seus padrões de acordo com as interações do corpo presente. No ambiente intencionada nesta pesquisa existem cinco elementos: espaço, corpo *bailatriz*, interfaces, gerenciador digital e dispositivos. Além dos elementos físicos, existem processos que acontecem no tempo: evento, interação e processamento de informações com entrada e saída de sinais.

- 496 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Em tempos digitais, a tecnologia interativa é amplamente utilizada para a realização de arte, sua área foi expandida para permitir expressões artísticas diversificadas. Diversos softwares e hardwares, sensores e equipamentos periféricos, modulam a criação de artistas no formato *tempo real*. Ao se falar de uma performance de vídeo em tempo real nota-se, pela própria expressão, a existência de uma interação do homem com a obra, que ocorre de diversas maneiras e em várias instâncias. Este fator, em si, acaba sendo mais uma das formas em que as performances diferenciam-se umas das outras. Sobre a interatividade, Pierre Lévy no livro “Cibercultura” (1999), tomando-a como um processo de comunicação, defende que ela se expressa de diversas formas que variam em função de dois elementos: a quantidade de pessoas e o grau de interatividade. O “grau de interatividade de mídia ou de um dispositivo de comunicação” (p.82) varia na relação do(s) indivíduo(s) com a mensagem, ou seja, se, no momento de sua fruição, ela é linear e não alterável (tal como o cinema tradicional), se ela é aberta à “interrupção e reorientação do fluxo em tempo real” (p.83) ou se ela implica a ação participativa para a construção da mensagem (como ocorre com os videogames e instalações interativas, por exemplo). Também varia no sentido da comunicação, ou seja, se ela se difunde unilateralmente (como ver um quadro numa exposição ou assistir um programa de TV), se ela promove um dialogo bilateral (como uma ligação telefônica ou um show onde o músico interage com a plateia) ou se ocorre um diálogo coletivo, criando várias direções e sentidos (como ocorre em vídeo-conferências, em videogames coletivos online – os chamados *multiplayers*). Mas afinal, além da interação natural – o ato de estar presente assimilando um conteúdo exibido, que tipo de interatividade pode existir na proposta de performance que pretendo desenvolver? Nesse sentido, são propostos dois caminhos básicos para se configurar esses tipos de interação: pela experimentação espacial (com a disposição, número e formatos das telas, o perfil do local da performance, etc.) e pela experimentação instrumental, ou seja, a forma como as imagens são manipuladas não só pelo uso do computador (que, aqui, é o objeto de mediação central, em que reside o banco de dados coletados e manipulados pela *bailatriz*)

- 497 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

mas, também, pelo uso de dispositivos que permitam diferente propostas de interação entre o artista, o computador/mediador e o público. O controle ao vivo da imagem através de dispositivos externos também permite a criação de interações diferentes. Ao considerar o uso de sensores e aplicações diferenciadas de controladores (pré-fabricados ou de construção caseira), por exemplo, o artista pode estender sua ação a outros contextos e espaços, tais como a galeria de arte, reinventando funções para a obra, o artista e o observador. Nesta situação, a *bailatriz* sai da posição de *performer* e assume uma posição de *artista-programador*, cujo desejo é fazer uso dos dispositivos e do espaço para promover um diálogo de afetos com o corpo na produção de imagens.

A dimensão discursiva deste projeto diz respeito a um complexo conjunto de práticas que levam ao desenvolvimento processual de uma obra, bem como seu equivalente textual, formalizando um conteúdo, inevitavelmente carregado de alguma ideologia, a ser transmitido ao leitor. O roteiro, a linguagem visual (cenografia e figurinos), a montagem e a narrativa são os elementos de experimentação dessa dimensão. Sabemos que técnicas de cinema (amplamente empregadas na vídeodança) como a trucagem, o plano/contra-plano, a continuidade, o som direto, trabalham, muitas vezes, como reforço da dita linguagem clássica do cinema, numa busca de um posicionamento do observador como um sujeito central, ao qual a obra cinematográfica serve todo um pacote perceptivo já aguardado, sem maiores desafios à sua percepção, seguindo a lógica do consumo. Porém, estes mesmos elementos podem servir como referência para a invenção de novas “discursividades” (Foucault, 2006), experimentos estéticos e linguísticos que vão além do cinema. Apesar de o mercado não assimilar tais produções como poderia (ou deveria), a história da dança em diálogo com o cinema é rica de movimentos estéticos e diretores que propuseram experimentações nessa área, como se pode observar no cinema experimental dos anos 40, nos trabalhos não-narrativos e texturizados de Maya Deren. A bailarina e cineasta de origem ucraniana já se destacava ao dirigir filmes em 16mm como “*A Study in Choreography for Camera*” (EUA – 1945), no qual dá ênfase aos elementos fundamentais e comuns ao cinema

- 498 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e à dança: movimento, espaço e tempo. Ela pode ser chamada de precursora do produto híbrido videodança. Quando ainda nem havia as facilidades de experimentação do vídeo, Maya foi capaz de desenvolver uma gramática própria.

Contudo, a tecnologia do vídeo chega numa época em que o modelo de narrativa clássica já sofre desgastes e questionamentos e se apresenta como um sistema híbrido, que opera com códigos significantes importados do cinema, das redes de TV (que muitas vezes o torna um simples veículo de informação e publicidade), do teatro, do rádio, da literatura e da computação gráfica, produzindo uma linguagem impura, cuja peculiaridade pode ser justamente a sua capacidade de síntese de diversas contribuições.

“(...) no terreno dos modernos meios audiovisuais, “linguagens” nunca são fenômenos naturais, como são ou parecem ser (mas isso também é um assunto muito controverso) as linguagens chamadas “naturais”, de extração verbal. Tudo no universo das formas audiovisuais pode ser descrito em termos de fenômeno cultural, ou seja, como decorrência de um certo estágio de desenvolvimento de técnicas e dos meios de expressão, de pressões de natureza sócio-econômica e também das demandas imaginárias, subjetivas ou, se preferirem, estéticas e uma época ou lugar.” (MACHADO, 1997, p. 191)

Essas características observadas remetem ao que Manovich chama de “Narrativa de Banco de Dados” (*Database Narrative*). Em suas palavras, “uma narrativa que se utiliza completamente de diversos recursos da organização de dados (arquivos). Trata-se de uma narrativa aberta, com ideias que podem seguir diversos caminhos e cuja forma se remete à figura do rizoma, cujo conceito – uma analogia – já fora explorado por Felix Guattari e Gilles Deleuze em suas filosofias:

- 499 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

"Não se deve confundir tais linhas ou lineamentos com linhagens de tipo arborescente, que são somente ligações localizáveis entre pontos e posições. (...) O rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga. São os decalques que é preciso referir aos mapas e não o inverso." (DELEUZE e GUATTARI, 2004, p. 15)

O software ISADORA (assim como os de edição, animação, de criação de games, de realidades virtuais, etc.) também organiza os arquivos de mídia (fotos, vídeos, etc) em forma de banco de dados para serem manipulados através da interação do usuário com uma interface. Ou seja, a partir de uma coleção de arquivos o artista os organiza e os acessa por intermédio de um computador e projetores, seguindo a lógica e ordem que melhor lhe convir em uma apresentação. Essa estrutura organizacional do banco de dados se aplica a praticamente toda a linguagem computacional, só diferenciando-se nas suas regras de organização e interação.

Levando em consideração o conceito de narrativa de banco de dados, neste tipo de experimentação o artista se expressa através da seleção de seu conteúdo imagético e tem a responsabilidade da performance em si, com o uso dos controladores, textos processados e modificados por sintetizadores de vozes e manipulando a imagem movimentação do corpo em tempo real. Muitos artistas recorrem a materiais videográfico pré-produzido importado de outras fontes, tomando a Internet como principal aliada na obtenção de matéria prima. Nessa tendência, observa-se o investimento de uma pesquisa de imagens e recortes estrategicamente executados para a construção performativa. Entretanto, existem cada vez mais os que criam seus próprios materiais visuais.

- 500 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A relação entre dança e imagem em movimento (relativo a videográfico) é algo que vem sendo explorada desde o cinema mudo, porém, atualmente, este fator vem adquirindo contornos particulares. A relação linguística entre a dança, o vídeo e a imagem foi muito bem explorada, por exemplo, na linguagem dos videoclipes, não só pelo ritmo da montagem de planos como pelas relações associativas entre planos, o corpo do artista, música e letra. No caso de uma performance visual ao vivo, o ritmo e o improviso são importantes elementos a serem explorados numa apresentação a partir da interação do artista com as interfaces disponíveis.

Ao articular essas experimentações, acredito criar as condições necessárias para estabelecer outra relação com o fazer artístico. Venho percebendo, que esta intenção coloca a *bailatriz* mais próxima da posição do *performer*, por estabelecer outras relações com a percepção e o corpo. A performance permite colocar o corpo numa outra angulação, numa outra perspectiva, ela desloca a posição do corpo com relação às redes e linhas de sentido temáticas ou corporais que se tem no teatro ou na dança. Isso é o que me interessa na performance, esse deslocamento que ela produz e que coloca o corpo mais próximo de uma posição ritualística, o que pode também ser utilizado no teatro ou na dança como uma espécie de contra-método, de anti-técnica, algo como performatizar a atuação. Neste caso, entendo que o experimentalismo começa a fazer todo o sentido. Ele opera a desconstrução necessária de sentido, ele produz antinarrativas, desloca essas relações de continuidade, de linearidade que aprendemos no uso de estruturas, de formas e de técnicas representativas.

Neste sentido, há também na performance uma aproximação possível com o xamanismo e certos processos ritualísticos que envolvem uma percepção e produção diferenciada e diferencial do corpo, que apontam a elementos e experiências de alteridade e intensidade, e que arrastam em suas linhas – de deriva, de fuga e de ruptura – a própria subjetivação. Este tipo de proposição em torno da performance pode ser observado no trabalho de artistas que me fornecera um referencial muito valioso sobre o assunto. Na dança, o

- 501 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

trabalho da bailarina e *performer* Akemi Takeya¹² é indicativo desta maneira de operar. Várias estruturas ou ideias podem decorrer do encontro desta experiência com esses referenciais, destaco, até o presente momento, três:

- 1.a busca de uma especificidade da performance como trabalho de experimentação direta com o corpo, sem vinculação a qualquer tema ou relação rígida de sentido;
2. o desenvolvimento, via performatização, de possíveis experiências que lidem com o corpo, não apenas em seu aspecto muscular, mas em função de relações energéticas menos explícitas e objetivas;
3. o trabalho em torno de aspectos de atenção e percepção corporal dirigida a um sentido de fisicalidade intensiva.

Encontrar com esse corpo que escapa das estruturas montadas em torno dele e de si próprio (de sua própria anatomia) para chegar a certos estados de produção *poiética*¹⁵ ancorado não em processos de repetição de modos ou padrões estabelecidos. Mas essas produções remeteriam a certos estados mais elementares e não-programáveis das experiências do corpo, em níveis menos estruturados e o que se estaria objetivando aqui não seriam nem estruturas estáveis, nem processos de repetição, mas, justamente, processos de singularidade, desenvolvendo dispositivos ou vetores que desenvolvam não obras ou objetos mas “processos genéticos de criação” abertos e em movimento. Nestas condições, seria possível a aproximação com o conceito de estados *poiéticos* do corpo. Isso pode ser algo utópico, mas se a U/topia, não tem justamente lugar, um *topos*, seria como

¹² Akemidaçarina, Takeya performer, vêm sendo musicista reconhecida e atualmente pela crítica desenvolve como dançarina seus projetos japonesa na Áustria.do pós-butoh. Envolveu-se Takeya em é inúmeros projetos multiculturais e transdisciplinares. Em 2011 conhecia-a pessoalmente em uma residência artística do CND (Centre National de la Danse) em Paris.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

criar esse espaço de vácuo no próprio corpo, para abrigar formas e energias que não cabem em um corpo demasiado pesado, delimitado e horrendamente objetivado.

Este projeto é tecido por reflexões suscitadas pela prática, bem como estudos teóricos. Devido à efemeridade e a característica de arte híbrida dessa linguagem, definir, conceituar ou classificar performance é para muitos teóricos uma tarefa árdua e bastante complexa. No entanto, a perspectiva dos artistas, o interesse maior, não são as definições, os conceitos, muito menos as classificações e teorias relacionadas à arte da performance. A ação é o mais importante, o ato de elaborar, exibir, “performar”. No caso da performance, pesquisar exige, entre outras coisas, entender os processos históricos na arte, na sociedade e nas teorias do pensamento contemporâneo. E mais especificamente, estudar as teorias e registros sobre performance; além de presenciar ações de criadores, que atingiram um bom nível de maturação nesse tipo de linguagem. Do ponto de vista teórico, autores especializados no assunto dividem este campo de acordo com as perspectivas adotadas na análise; quando sociológicas, antropológicas pertencem

¹⁵ Poiético vem do grego “*poiesis*” e significa fazer. O que seja auto-poiético (normalmente referido a grupos ou sistemas sociais) é auto-sustentável, fecha-se em si mesmo e tem uma lógica de funcionamento virada para o interior.

aos chamados Estudos Culturais e tem seus expoentes maiores nas figuras de Victor Turner e Richard Schechner, e a Performance Art que engloba experiências nas artes visuais com reverberações intensas nas artes cênicas, quebrando paradigmas representacionais no



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

teatro e na dança e apostando na ênfase da forma apresentada; na imagem em detrimento da palavra; na simultaneidade das ações em detrimento de uma estrutura linear; na presença do corpo em detrimento da expressão corporal estilizada, (característica no teatro e na dança modernos); e, principalmente, na ênfase dada à apresentação a despeito da representação.

Referências Bibliográficas:

DELEUZE, Gilles. O Mistério de Ariana. Lisboa: Vega, 1996.

GLUSBERG, Jorge. A Arte de Performance. São Paulo: Perspectiva, Coleção Debates. Tradução de Renato Cohen, 2007.

JOHNSON, Steven. Cultura da interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: MIT Press, 2002. 312 p.

PHELAN, Peggy. "A Ontologia da Performance: representação sem produção". Trad. André Lepecki in Revista de Comunicação e Linguagens. Lisboa: Edição Cosmos, 1997, p. 171-189.

PINK, Sarah. Doing Sensory Ethnography . Sage Publications Ltda: (2009)

SALTER, Chris; SELLARS, Peter. Entangled – Technology and the transformation of performance. Cambridge: MIT Press, 2010.

SANTAELLA, Lúcia . Culturas e artes do pós –humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: PAULUS, 2003.

SANTANA , Ivani . Dança Na Cultura Digital . Salvador: EDUFBA, 2006.

- 504 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- 505 -